

Censo mapeia árvores em 34,8% da área urbana

A primeira etapa do censo arbóreo em Limeira, iniciado em setembro, mapeou 34,85% da área urbana e registrou 22.726 árvores. Até o momento, o mapeamento incluiu os bairros Ouro Verde, Olga Veroni, Anavec, Nossa Senhora das Dores, Vila Cláudia e Centro. Foram identificadas 29 espécies e, entre as mais encontradas nessas regiões, estão o ligustro, pata-de-vaca e falsa murta. **PÁG. 9**

Censo arbóreo identificou mais de 22 mil árvores na 1ª etapa

Previsão é que os trabalhos sejam retomados em fevereiro

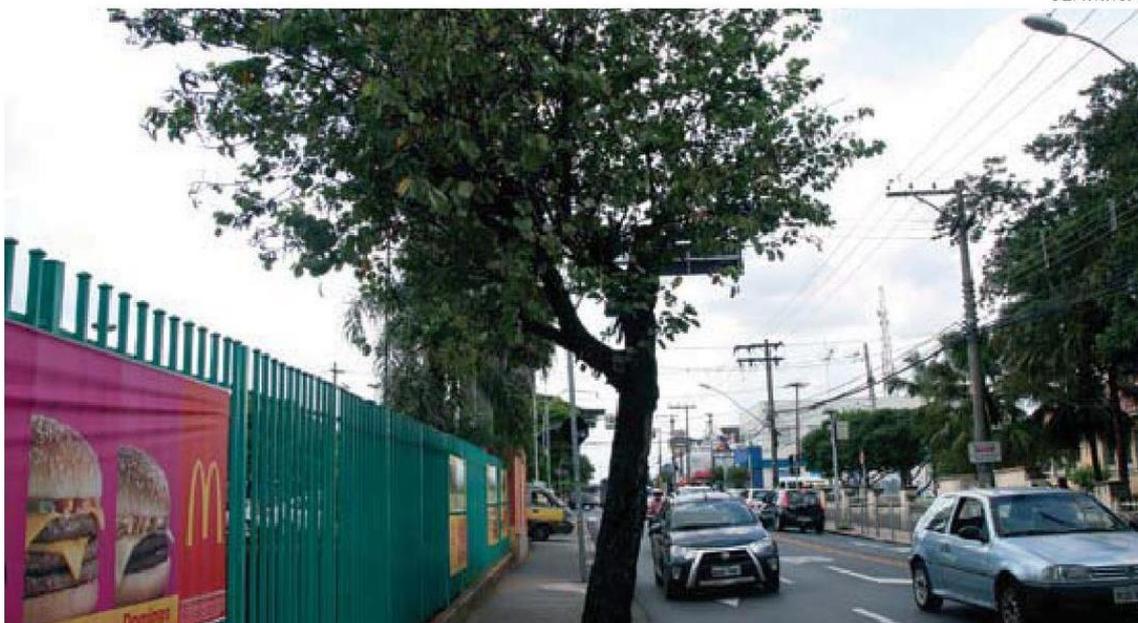
Vanessa Osava

JBAntero

O censo arbóreo realizado pela Secretaria de Meio Ambiente já mapeou 34,8% da área urbana de Limeira. A primeira etapa, iniciada em setembro, registrou 22.726 árvores. Os dados foram coletados por alunos da Faculdade de Tecnologia da **Unicamp**, que atua como parceira do projeto.

Para realizar o diagnóstico, a cidade foi dividida em quatro áreas. Até o momento, o mapeamento incluiu bairros como Ouro Verde, Olga Veroni, Anavec, Nossa Senhora das Dores, Vila Cláudia e Centro. Foram identificadas 29 espécies e, entre as mais encontradas nessas regiões, estão: o ligustro (*ligustrum lucidum*), pata-de-vaca (*Bauhinia variegata*) e falsa murta (*murraya paniculata*), que correspondem a aproximadamente 38% das árvores inventariadas. De acordo com a pasta, há outras espécies, porém, em número pequeno que não entraram na pré-listagem do aplicativo e serão identificadas na etapa de consolidação final da base de dados, no final do projeto.

Segundo o secretário da



■ Diagnóstico registrou problemas, como presença de pragas e conflitos de raiz

pasta, Paulo Trigo, com esta primeira amostra, já é possível direcionar as ações de planejamento da arborização urbana. "O diagnóstico é qualitativo e registrou problemas, como presença de pragas, conflitos de raiz, entre outros parâmetros que permitiram conhecer as principais demandas de cada região", diz.

Ele ressalta que, a partir dos dados qualitativos e quantitativos, é possível realizar o

planejamento da arborização. "Com estas informações podemos, por exemplo, dar prioridade para remoção de árvores com risco de queda. Fazer a gestão dessas árvores com prioridades", afirma.

Trigo ainda diz que a segunda etapa do censo arbóreo já iniciou com o processo de seleção dos novos estagiários que irão participar do projeto, com início previsto para fevereiro de 2018.

A realização deste censo arbóreo se deve ao fato de que o último documento é de 2008. O secretário havia comentado que há uma defasagem significativa e os dados atuais vão ajudar nas ações futuras. A coleta de dados é feita por meio de um aplicativo para smartphones, desenvolvido pelo Departamento de Educação Ambiental. Todo processo deve ser concluído no primeiro semestre de 2018.